
Informativo Epidemiológico de Arboviroses

Outubro de 2023

Semanas Epidemiológicas 40 a 43 de 2023

Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica 43 (SE 43), 66.761 casos suspeitos de Dengue, sendo 34.914 casos confirmados, 29.974 casos foram descartados e 572 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final , RS, 2023*

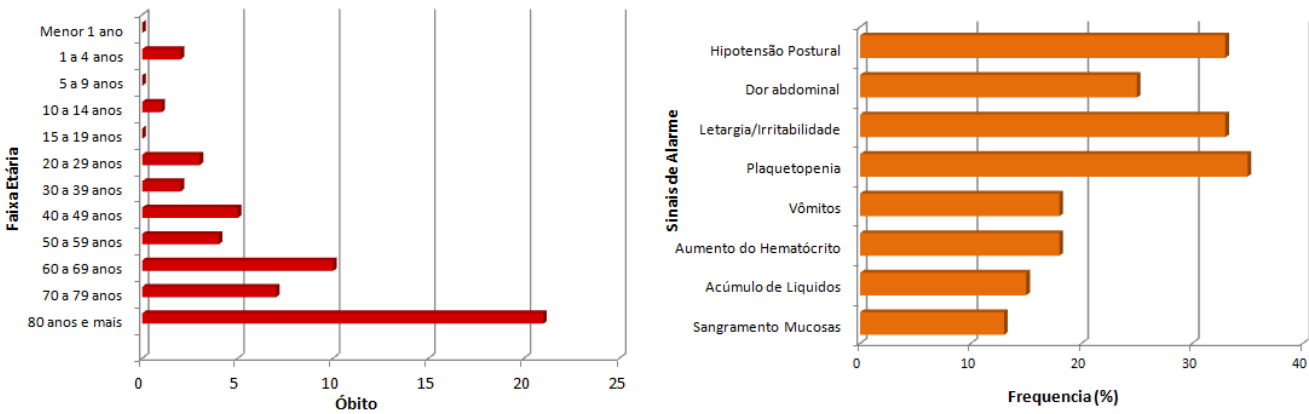
Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	34.914	52
Óbitos	54	0,2
Inconclusivos	1.301	2
Descartados	29.974	45
Em Investigação	572	1
Total Notificados	66.761	100,00

Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 01/11/2023).

O estado registrou 54 óbitos por dengue ocorridos até a SE 43, de indivíduos residentes nos municípios de Bento Gonçalves (1), Cachoeirinha (1), Condor (1), Encantado (5), Estrela (1), Gramado (1), Gravataí (1), Ibirubá (5), Ijuí (9), Jaguarí (1), Jóia (1), Lajeado (1), Lindolfo Collor (1), Morro Reuter (1), Muçum (1), Não-Me-Toque (2), Nova Alvorada (1), Novo Barreiro (1), Passo Fundo (3), Porto Alegre (3), Roca Sales (3), Rolante (2), Santa Maria (5), Selbach (1), Sinimbu (1) e Travesseiro (1). Destes, 22 foram classificados como dengue grave e 10 como dengue com sinais de alarme.

Em relação aos óbitos, a maioria ocorreu em pacientes acima de 80 anos e apresentando comorbidades, sendo as mais comuns a hipertensão arterial (57%) e o diabetes (36%). Os sinais de alarme mais frequentes foram plaquetopenia, hipotensão postural, letargia/irritabilidade e dor abdominal (Figura1).

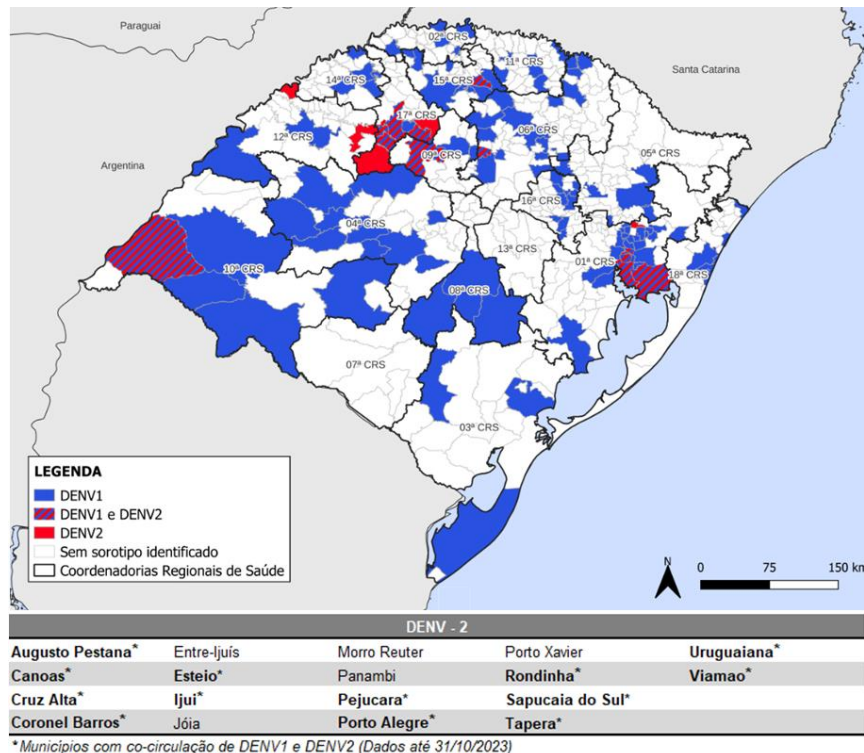
Figura1. Faixa etária e frequência dos sinais de alarme em óbitos de Dengue RS, 2023.



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 01/11/2023).

Em 2023, o RS identificou, até o momento, a circulação de DENV1 em mais de 133 municípios gaúchos, e DENV2 em 18 municípios. Ainda foi detectado a **co-circulação viral em 13 municípios**, aumentando o risco de gravidade da doença (Figura2).

Figura 2. Sorotipos de DENV identificados no RS, 2023.



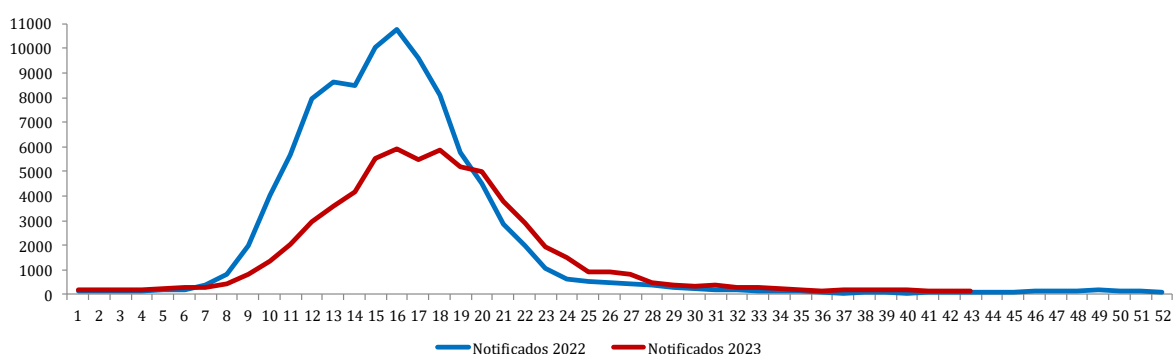
Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL/LACEN/CEVS (*dados parciais até SE 43, obtidos em 31/10/2023).

Foi detectado ainda o sorotipo DENV2 no município de Torres, na SE32, porém o caso era importado e mesmo após esse período nenhum outro caso foi detectado.

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 43 de 2023 (01/01/2023 a 28/10/2023)

O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, nos anos de 2022 e 2023, onde se observa uma menor notificação para esse agravo a partir da SE 07, quando comparado ao mesmo período de 2022. No entanto, a partir da SE21 há maior número de notificações, o que pode ser explicado pela influencia das condições climáticas neste período em 2023, com chuvas frequentes seguido de temperaturas elevadas, favorecendo o desenvolvimento do mosquito.

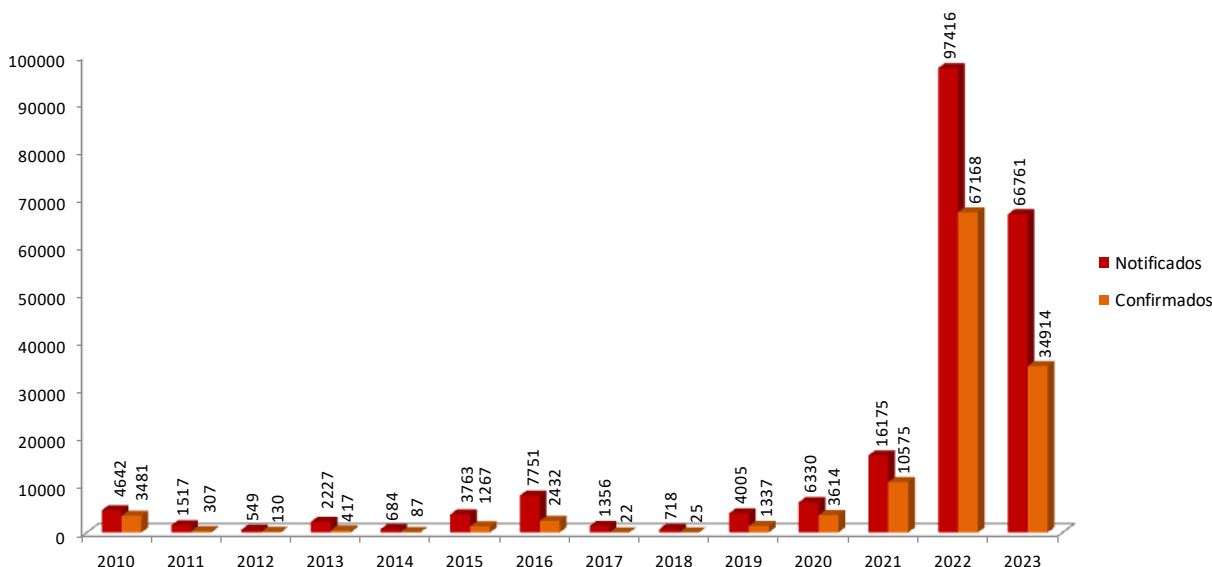
Gráfico 1. Casos notificados de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2022-2023*



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 01/11/2023).

Na série histórica de 2010 a 2023*, observa-se uma queda no número de confirmações de dengue, com relação ao ano de 2022, até SE 43, conforme gráfico 2.

Gráfico 2. Comparação da distribuição dos casos de Dengue segundo classificação final por ano de início de sintomas até SE 43, RS, 2010 a 2023*

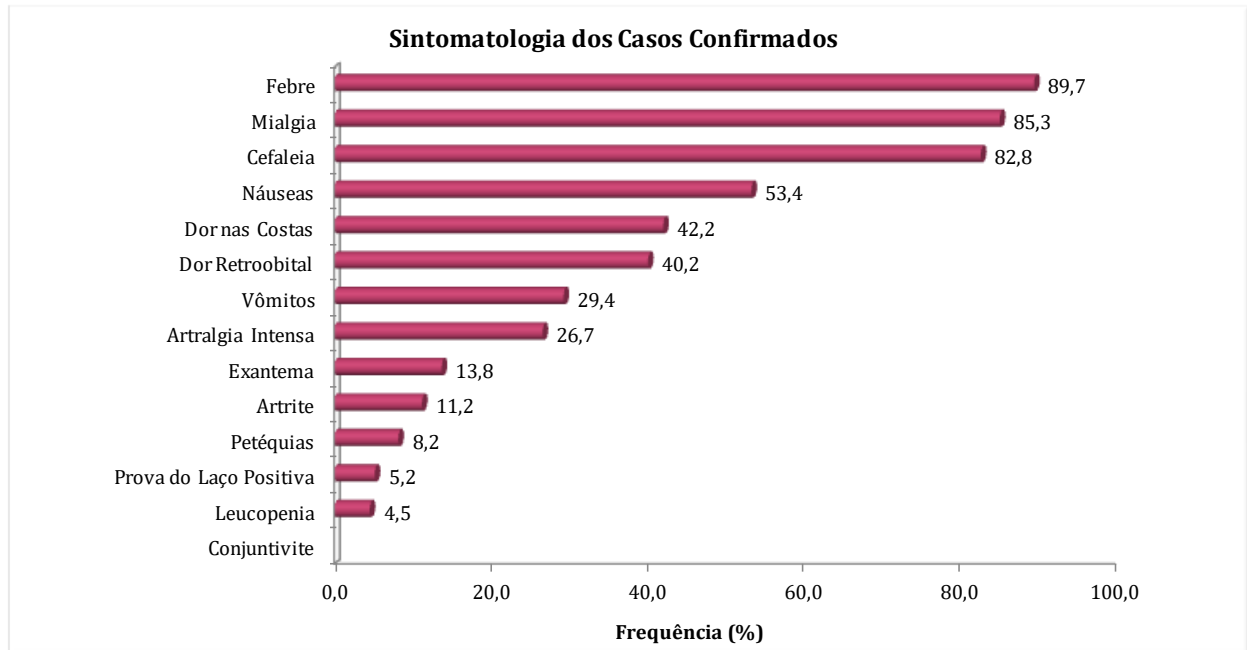


Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 01/11/2023).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 43 de 2023 (01/01/2023 a 28/10/2023)

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2023, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Confirmados de Dengue, RS 2023*



Fonte: Sinan Online - (*dados parciais até 01/11/2023).

Em 2023 o RS têm 93,7% dos municípios infestados pelo mosquito *Aedes aegypti*, havendo casos confirmados em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 2).

Tabela 2. Casos notificados e confirmados de Dengue, até a SE 43, segundo CRS de residência, RS, 2022 - 2023*

Regional de Residência	2022		2023*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	54712	38099	24244	11951
2ª CRS - Frederico Westphalen	4525	3678	489	192
3ª CRS - Pelotas	132	30	293	47
4ª CRS - Santa Maria	576	193	9984	7538
5ª CRS - Caxias do Sul	1390	617	1022	393
6ª CRS - Passo Fundo	2559	1937	6056	2381
7ª CRS - Bagé	59	11	88	5
8ª CRS - Cachoeira do Sul	1720	1268	423	28
9ª CRS - Cruz Alta	281	78	2101	1107
10ª CRS - Alegrete	212	54	994	278
11ª CRS - Erechim	2967	1310	1076	108
12ª CRS - Santo Ângelo	1657	900	674	195
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	4813	2181	2289	299
14ª CRS - Santa Rosa	7429	6295	1177	636
15ª CRS - Palmeira das Missões	4333	3330	980	248
16ª CRS - Lajeado	7543	6165	6307	3922
17ª CRS - Ijuí	1921	873	8293	5517
18ª CRS - Osório	534	123	271	69
Total	97363	67142	66761	34914

Fonte: Sinan Online - (dados parciais até 01/11/2023).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 43 de 2023 (01/01/2023 a 28/10/2023)

Febre de Chikungunya

Até a SE 43 de 2023, o Rio Grande do Sul, notificou 507 casos suspeitos de Chikungunya, 45 casos foram confirmados (sendo 13 casos autóctones), 307 casos foram descartados e 155 continuam aguardando investigação.

Doença Aguda pelo Zika Vírus

O Rio Grande do Sul, até a SE 43, notificou 225 casos suspeitos de Zika Vírus, sendo que 6 casos foram confirmados e são autóctones dos municípios de Cachoeirinha, Dom Pedrito, Lindolfo Collor e Santa Cruz do Sul.

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Em 2023, o RS não registrou nenhuma notificação de Febre Amarela.